

SECRETÁRIOS MUNICIPAIS TERÃO INCENTIVO PARA PARTICIPAR DO XXVIII CONGRESSO DO COSEMS/SP

Comissão organizadora do evento define recurso exclusivo aos gestores paulistas. Objetivo do COSEMS/SP é a grande presença dos Secretários para

acompanhar e participar de importantes debates que trarão relevantes temas em um ano de enfrentamentos para a saúde dos Municípios. ► **PÁG. 8**



Luis Pavão

■ Ubatuba sediará o Congresso do COSEMS/SP em 2014

DICA DO GESTOR

VEJA ESTRATÉGIA DE PEREIRA BARRETO PARA A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV

► **PÁG. 6**

NOVOS DIRETORES

REPRESENTANTES REGIONAIS ELEGEM NOVOS MEMBROS DA DIRETORIA DO COSEMS/SP

► **PÁG. 6**

CIRURGIAS ELETIVAS

SES/SP DIVULGA TABELA DE EXECUÇÃO QUE SERVIRÁ DE PARÂMETRO PARA 2014

► **PÁG. 6**

'MULHERES DE PEITO'



Fotos Divulgação

Confira as etapas do programa da SES/SP e como acessar o agendamento.

► **PÁG. 3**

ENTREVISTA

Secretário Adjunto de Saúde do Estado, Wilson Modesto Pollara avalia início da gestão frente à SES/SP e projeta novos investimentos e continuidade das pactuações com o COSEMS/SP.

► **PÁGS. 4 E 5**



EDITORIAL**NOTA DE ESCLARECIMENTO**

Em 22 de fevereiro, o jornal Folha de São Paulo publicou na seção 'Painel', de Vera Magalhães, nota citando nominalmente o Presidente do COSEMS/SP como responsável por negar um pleito estadual de aumento de recursos para o teto da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP). Esse comentário não reflete a verdade e seu contexto, e de nada vale a não ser servir para criar conflitos falsos e desnecessários entre os gestores públicos de saúde.

O COSEMS/SP esclarece que, como entidade a qual representa os Municípios paulistas, sempre defendeu de forma incondicional o aumento do financiamento da Saúde no Estado. É nossa pauta contínua a discussão de mais recursos estaduais e federais para viabilizar a garantia constitucional de Saúde para todos.

Ao lado desta postura inequívoca, entendemos que todo recurso público de saúde deva ser distribuído e gasto com eficácia, para realmente atender nosso destinatário final. Para tanto, toda reivindicação desse porte deve passar por análise técnica, respeitando os regulamentos e processos que construímos de forma colegiada e que norteiam esse fluxo, e devem ser discutidos à exaustão para o equilibrado consenso entre os entes federados e benefício de todos.

O que ocorreu na última reunião da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), em fevereiro de 2014, entre SES/SP e COSEMS/SP não faz justiça a nossa tradição: foi apresentado de afogadilho um documento desacompanhado de um estudo de maior consistência técnica, desejando-se que o COSEMS/SP, em nome dos Municípios paulistas, validasse e fosse signatário, junto com a SES/SP, de um apressado conjunto de solicitações de recursos a ser apresentado ao Ministério da Saúde.

De forma responsável e protetora, o presidente do COSEMS/SP, com aval de toda a diretoria, pediu que esse pleito seguisse os ritos regulares para que pudéssemos compreender e compartilhar com os Municípios o que o SUS em São Paulo pedia ao governo federal.

Não somos contra pedidos de mais recursos, afinal somos Municípios, os entes federados que mais recursos dedicam à saúde. A média de participação da saúde nos gastos municipais se encontra em 23%. Há municípios em que o gasto com saúde já ultrapassou 30%. Para uma exigência

constitucional de 15%, estamos extraordinariamente acima. Muito acima, diga-se, do que aplica a união e do que dedicam os estados ao setor (no Estado de São Paulo a aplicação em saúde fica próxima da exigência constitucional de 12%). Por essa razão, encabeçamos a campanha Saúde +10 e insistimos que o governo estadual deva se responsabilizar e se comprometer com a Atenção Básica, com o SAMU, com as UPA e a Rede de Urgência e Emergência, com a Rede de Atenção Psicossocial e tantas outras frentes de necessidades da nossa população. Destaque-se que em algumas destas ações a aplicação estadual é irrisória e, em muitas outras, inexistente.

O COSEMS/SP reafirma aqui seu papel: vamos lutar pelo financiamento mais justo da saúde, mas sempre mediante clareza e transparência nessa defesa. Não há posicionamento contrário a milhões para a saúde. Essa é uma tentativa simplista e ingênua de tentar criar um conflito entre entes federados e macular uma história de décadas de relação entre os Municípios paulistas, esquecendo que, o que nos credencia e nos dá identidade é nossa história de luta pelo SUS.

Queremos mais recursos de forma responsável e consequente e conclamamos a Secretaria de Estado da Saúde a construir conosco os estudos técnicos que possam conduzir com objetividade, clareza e muita propriedade ao cenário de financiamento que almejamos todos nós. Para este fim, seremos parceiros, incluindo no

bojo desta parceria a disposição de assinatura, o mais breve possível, dos Contratos Organizativos de Ação Pública (COAP) em nosso Estado.

Embora lamentemos a infeliz nota, sua publicação no jornal fez do limão, uma limonada: tivemos a oportunidade de reafirmar nossas posições, que são coerentemente as mesmas de sempre, e de resistir mais uma vez a qualquer tentativa de menosprezo ao que representamos e a nossa vontade.

Vamos em frente!! Sabemos que esse será um duro ano de enfrentamentos. Porém, estaremos juntos, porque o que nos une são os propósitos que temos frente ao SUS e não a pequenez e frugalidade de ligações políticas ou partidárias. Estaremos sempre prontos para unir forças e preservar, de forma madura, nossa instituição coletiva e municipalista!

.....
José Fernando Casquel Monti, Presidente do COSEMS/SP e SMS de Bauru.

**“VAMOS
LUTAR PELO
FINANCIAMENTO
MAIS JUSTO
DA SAÚDE”**

EXPEDIENTE**DIRETORIA DO COSEMS/SP
(2013 - 2015):**

PRESIDENTE: FERNANDO MONTI – SMS BAURU

1º VICE-PRESIDENTE: KELEN CARANDINA - SMS CORDEIRÓPOLIS

2º VICE-PRESIDENTE: ANA EMILIA GASPAR - SMS UBATUBA

1º SECRETÁRIO: STÊNIO MIRANDA - SMS RIBEIRÃO PRETO

2º SECRETÁRIO: FABRIZIO BORDON - SMS AMERICANA

1º TESOUREIRO: LUÍS TOFANI – SMS FRANCO DA ROCHA

2º TESOUREIRO: JORGE CHIHARA – SMS ADAMANTINA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO: CLAUDIA MEIRELLES – SMS SALTO

VOGAIS:

01- CARMEM PAIVA - SMS PEREIRA BARRETO

02- CARMINO DE SOUZA - SMS CAMPINAS

03- CÉLIA BORTOLETTO - SMS MAUÁ

04- DENISE CARVALHO - SMS ASSIS

05- EVERALDO MALHEIROS - SMS CAMPOS DO JORDÃO

06- LUCIANA MALUF – SMS BATATAIS

07- MARA JACINTO - SMS CEDRAL

08- MARCOS CALVO - SMS SANTOS

09- DALVA DOS SANTOS - SMS ITAPECERICA DA SERRA

10- MARIA AUXILIADORA VANIN - SMS JAGUARIÚNA

11- SÍLVIA FORTI – SMS OLÍMPIA

12- SIMONE MONTEAPERTO - SMS CARAPICUÍBA

CONSELHO FISCAL:

MARIA ALICE CAPPARELLI – SMS MATÃO

ANDRE LUIS MELLO – SMS OURINHOS

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

BRUNO QUIQUETO MTB - 60088/SP

E-MAIL: comunicacao@cosemssp.org.br

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: EUGENIO LARA

GRÁFICA: LASER PRESS GRÁFICA E EDITORA LTDA.

TIRAGEM: 1.200 EXEMPLARES

PERIODICIDADE: MENSAL - PAPEL RECICLADO

CORRESPONDÊNCIA: AVENIDA DOUTOR ARNALDO, 351

- 3º ANDAR, SALA 309

CEP: 01246-000, SÃO PAULO - SP

E-MAIL: cosemssp@cosemssp.org.br

SITE: www.cosemssp.org.br

ERRATA-FEVEREIRO DE 2014

Na edição de outubro de 2013, o Jornal do COSEMS/SP publicou reportagem a respeito da quantidade inadequada de flúor no abastecimento de 105 Municípios do Estado de São Paulo.

O programa de abastecimento citado equivocadamente na matéria foi o 'Programa Sorria São Paulo', onde o correto é: projeto 'Promoção e Qualidade de Vida – Fluoretação das Águas de Abastecimento Público'.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO LANÇA PROGRAMA 'MULHERES DE PEITO'

Com o objetivo da detecção precoce e aumento do acesso ao tratamento de câncer de mama em mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos, através de um Programa de rastreamento organizado, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), elaborou o Programa 'Mulheres de Peito'.

O Estado de São Paulo está abaixo da meta preconizada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), do Ministério da Saúde, de cobertura de no mínimo 70% das mulheres na faixa etária destinada ao Programa. O número de mamógrafos existentes no Estado (433), públicos ou conveniados SUS, atinge a média de 4,4 mamógrafos por 240 mil mulheres SUS dependentes.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza um mamógrafo para 240 mil mulheres. Mesmo assim, não tem sido possível sensibilizar a mulher assintomática a realizar o exame preventivo considerado tão importante para sua saúde.

“O papel do COSEMS/SP é o de apoiar e estimular as Secretarias Municipais a desenvolverem o Programa. As redes municipais de saúde, dada sua capilaridade, são a linha privilegiada de contato com os usuários do SUS. Assim, para que o Programa tenha sucesso há necessidade da forte participação do Município, ligado intimamente a esta capacidade de interação entre vários serviços e ações que serão realizados em prol de nossas mulheres”, esclareceu o Presidente do COSEMS/SP, Fernando Monti.

■ FASES DO PROGRAMA

A primeira consiste em uma intensa divulgação, por meio de recursos de mídia, os quais deverão ser utilizados para sensibilização e convencimento da mulher, como carta, telefonema, campanhas publicitárias em mídias locais e TV. A estratégia prevê que todas as mulheres de 50 a 69 anos, a cada dois anos, no mês de seu aniversário, procurem a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de sua residência para agendar exame de mamografia, sem a necessidade de pedido médico. O exame deve ser realizado, preferencialmente, no mesmo



Divulgação

■ O Estado de SP está abaixo da meta de cobertura preconizada pelo INCA

mês de aniversário da mulher.

Mulheres nascidas em anos pares deverão fazer o exame em anos pares e as nascidas em anos ímpares seguem a mesma instrução, realizando seus

exames em anos ímpares. As campanhas e divulgações terão preferência em regiões do Estado que possuem os menores índices de cobertura do exame.

Na segunda etapa os dados serão levantados, como: número de serviços com mamógrafo, por Município e gestão; produção estimada necessária de Mamografia de Rastreamento e número estimado de exames e procedimentos necessários para elucidação diagnóstica e tratamento especializado para os casos

que necessitem de seguimento. As informações consolidadas em planilhas serão disponibilizadas para todo o Estado e utilizadas para auxiliar nas pactuações regionais.

Já na última etapa do Programa, que será desenvolvido de forma contínua, serão realizadas pactuações regionais para definir os fluxos de agendamento do exame de mamografia pelas UBS nos serviços de saúde com mamógrafo, bem como o seguimento, incluindo a elucidação diagnóstica e o tratamento, assegurando o cuidado integral à mulher.

Para Monti, todas as ações de saúde são hoje desenvolvidas no conceito de rede, ou seja, articuladas entre vários serviços de saúde, sejam municipais ou estaduais. “Existem várias ações necessárias, que vão da marcação do exame ao suporte para o caso de procedimentos complementares, incluindo ações para diagnóstico e terapêuticas. A cobertura de todas estas ações só ocorrerá se houver adequada pactuação entre gestores e o local para isto acontecer é a Comissão Intergestores Regionais (CIR)”, explicou.

Durante reunião do Conselho de Representantes Regionais do COSEMS/SP, representantes da SES/SP estiveram presentes para explicar os passos do Programa. “Trata-se de uma campanha permanente que atinge mulheres de uma faixa etária desassistida. Cada região deve pactuar os fluxos de exames”, disse Silvano Portas, da Coordenadoria de Planejamento de Saúde da SES/SP.

■ ESTIMATIVAS PARA 2014

Pesquisa realizada pelo INCA estima que neste ano ocorrerão mais de 57 mil casos de câncer de mama, representando 20,8% de novos casos diagnosticados em mulheres.

■ FATORES DE RISCO

A idade continua sendo um dos mais importantes fatores de risco. As taxas de incidência aumentam rapidamente até os 50 anos. Após essa idade, o aumento ocorre de forma mais lenta, o que reforça a participação dos hormônios femininos na etiologia da doença. Cerca de quatro em cada cinco casos ocorrem após os 50 anos.

■ ATENÇÃO BÁSICA

É importante reforçar a posição do COSEMS/SP defendendo a atenção básica como porta de entrada para essa demanda, para que se garanta o acompanhamento das mulheres conforme suas necessidades.

■ Mais informações no site da Secretaria do Estado da Saúde: <http://www.saude.sp.gov.br>

**“COSEMS
DEFENDE
ATENÇÃO
BÁSICA COMO
PORTA DE
ENTRADA PARA
ESSA DEMANDA”**

ENTREVISTA - WILSON MODESTO POLLARA

SECRETÁRIO ADJUNTO POLLARA REDEFINE METAS D

Wilson Modesto Pollara é graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1973 e pós-graduado em Cirurgia Geral na FMUSP de 1980 a 1987 com Mestrado e Doutorado. Iniciou em 1982 como Professor da FMUSP, sendo, no momento, Professor Livre Docente.

Desde 1988 exerce cargos ligados à Administração Hospitalar, convênios e área da saúde em geral. Tornou-se Diretor Técnico do Hospital São Camilo de 1991 a 2000 e Diretor Clínico do Hospital e Maternidade São Camilo (Pompéia) de 1991 a 2007.

Exerceu função de Coordenador Geral de Cirurgia no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo de 2008 a 2011.

Em 2011, assumiu a direção executiva do Instituto Central HC/FMUSP e atualmente é Secretário Adjunto de Estado da Saúde de São Paulo. Confira a entrevista para o Jornal do COSEMS/SP.

JC - Nesse período no comando da SES/SP, qual sua avaliação sobre a saúde no Estado de São Paulo?

Pollara: Em termos de saúde pública, São Paulo apresenta uma posição privilegiada em relação à maioria dos Estados brasileiros, com uma das menores taxas de mortalidade infantil e equipamentos de saúde de ponta como o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, o Instituto do Coração, o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, o Instituto do Câncer e o InCor, entre outros centros de excelência. Houve avanços expressivos nos últimos 20 anos, com a entrega de 34 novos hospitais estaduais e de 51 AME (Ambulatórios Médicos de Especialidades) que ampliaram a assistência oferecida aos usuários do SUS. Obviamente há inúmeros desafios, e penso que um dos principais seja equacionar a questão da referência e contrarreferência. O paciente deve ser atendido e acompanhado no seu Município, com seu médico no posto de saúde, e fazer os procedimentos de média e alta complexidade nos equipamentos secundários e terciários, caso seja necessário, sem que fique “perdido” na rede. Quando o usuário sai de uma Unidade Básica de Saúde com um papel na mão, uma guia, algo está errado. O SUS precisa garantir que todas as consultas, exames e outros procedimentos indicados ao paciente sejam efetivamente realizados, e que ele retorne a sua unidade de origem para ser acompanhado ao final de um tratamento.

JC - Quais as principais medidas adotadas a partir do início da gestão do Secretário David Uip?



■ SES/SP estuda aumento do PAB-estadual

Pollara: Estamos dando sequência ao trabalho iniciado pelo Professor Giovanni Guido Cerri, que comandou a pasta de janeiro de 2011 ao início de setembro de 2013. O Secretário David Uip tem uma preocupação muito clara: aprimorar o que já está funcionando e solucionar rapidamente as principais carências do setor. Nesse sentido, quero destacar o esforço enorme que está sendo feito para ampliarmos o parque de radioterapia do SUS pelo Estado, com novos serviços a serem implantados ainda este ano em Guarulhos, Osasco, Baixada Santista e Mogi das Cruzes, entre outros, que vão permitir a realização dos tratamentos de câncer próximo às residências dos pacientes. Por falar em câncer, lançamos o programa ‘Mulheres de Peito’, uma iniciativa inédita de rastreamento ativo do câncer de mama que irá permitir que as mulheres acima de 50 anos possam fazer a mamografia no mês do aniversário e sem o pedido médico, agilizando, assim, o diagnóstico e o tratamento em caso de malignidade. Quatro carretas itinerantes reforçam o programa, percorrendo as cidades paulistas por todo o Estado e oferecendo gratuitamente o exame de mamografia e biópsia por ultrassom. Demos um passo importante para fortalecer as Santas Casas e hospitais Filantrópicos, responsáveis por 50% dos atendimentos da rede pública, ao dobrar o auxílio financeiro repassado pela SES/SP a essas instituições, a partir de 2014. Com isso, elas terão mais “fôlego” para atender à população e terão seus papéis claramente definidos, seja como hospitais estruturantes, estratégicos e de apoio, enquadrando-se definitivamente na hierarquização preconizada pelo SUS.

JC - Quais as prioridades da SES/SP em 2014?

Pollara: Vamos consolidar o plano de carreira do médico estadual e garantir que profissionais qualificados trabalhem em hospitais públicos da periferia com remunerações acima do que paga o mercado, e com todas as

garantias trabalhistas previstas em legislação. Também vamos iniciar a construção de três novos hospitais estaduais, em São José dos Campos, Sorocaba e na Capital paulista por meio de um modelo inédito de PPP (Parceria Público-Privada), além da PPP para logística e distribuição de medicamentos que deverá trazer mais eficiência e qualidade à gestão nesse setor. Cinco novos hospitais estaduais deverão ser entregues ainda este ano, dos quais dois na região de Ribeirão Preto, um em Jundiaí, um em Botucatu e outro no Guarujá. A rede de reabilitação Lucy Montoro, que conta atualmente com 10 unidades no Estado, deverá chegar a mais quatro cidades: Santos, Marília, Pariquera-Açu e Diadema. E vamos também lançar um programa inédito na área de saúde do homem, abrindo os AME (Ambulatórios Médicos de Especialidades) para que homens a partir de 50 anos de idade possam fazer um check-up bianual.

JC - Quanto a SES/SP vai repassar às Santas Casas em 2014 e qual o papel reservado aos Municípios na recém lançada política destinada aos hospitais Filantrópicos, muitos sob gestão municipal?

Pollara: Os R\$ 535 milhões do novo programa de auxílio às Santas Casas e hospitais Filantrópicos são apenas uma parte do que efetivamente a Secretaria repassará a essas instituições. Há outras Santas Casas que também serão subsidiadas com subvenções extra-SUS. Além disso, a pasta também realiza repasse para investimentos nos Filantrópicos, como a construção do novo pronto-socorro do Hospital Santa Marcelina, na Zona Leste da Capital. Os Municípios para os quais cada Santa Casa é referência são parceiros do programa Pró-Santas Casas, já existente desde 2008, por meio de contrapartida financeira municipal. É importante que as prefeituras gestoras de convênios do SUS com Santas Casas devam estar atentas ao aumento da eficiência e da resolutividade no atendimento aos cidadãos por essas instituições e no aprimoramento da qualidade da gestão hospitalar.

JC - Na sua opinião, há necessidade de desenvolver uma política de reestruturação dos hospitais públicos (municipais e estaduais) também? Que diretrizes serão adotadas nesse caso?

Pollara: Sim, e um exemplo prático é o que estamos fazendo na cidade de Bauru, com a proposta de municipalização de dois hospitais e uma maternidade que hoje encontram-se sob gestão da Secretaria. O antigo Hospital de Base da cidade será transformado em um

“NO
COMPRO
É CO
FORTALE
DA AT
BÁSI

A SES/SP E FIRMA COMPROMISSOS COM MUNICÍPIOS

hospital estratégico, para absorver toda a média complexidade. Já o Hospital Estadual ficará com a alta complexidade e terá o HB como retaguarda. Essa hierarquização é fundamental e também deve valer para hospitais dos Municípios e do Estado.

JC - A continuidade da participação do Estado no financiamento da Atenção Básica é de fundamental importância e a ampliação do aporte dos recursos de custeio da Atenção Básica para R\$ 9,00 por habitante/ano é uma das principais reivindicações que o COSEMS/SP apresentou ao Secretário David Uip. Qual a perspectiva de pactuação deste recurso que beneficiará os 645 Municípios paulistas?

Pollara: Estamos estudando o assunto neste momento. É importante ressaltar, no entanto, que o governo do Estado participa ativamente da Atenção Básica em saúde dos Municípios por meio de diferentes programas. A Secretaria desenvolve constantes capacitações de profissionais de saúde em áreas como saúde do adolescente e manejo clínico de pacientes com suspeita de dengue, por exemplo. O programa Dose Certa assegura a entrega de mais de 60 tipos de remédios para os Municípios com menos de 250 mil habitantes (os demais recebem em dinheiro), entre analgésicos,

anti-inflamatórios, antibióticos, anti-hipertensivos, xaropes, pomadas e outros itens que cobrem 80% das doenças mais comuns. Já os articuladores da Atenção Básica da Secretaria prestam consultoria especializada aos gestores municipais para a formulação de estratégias de assistência, promoção e prevenção.

O programa Qualis-UBS, lançado em 2012, também foi uma grande inovação, garantindo recursos financeiros extras para a reestruturação das Unidades Básicas de Saúde e PSF (Estratégia Saúde da Família). E desde 2008 o número de

Municípios que recebem recursos do Estado em apoio às ações na Atenção Básica passou de 99 para 402.

JC - O COSEMS/SP também reivindica a liberação da terceira etapa dos recursos de investimentos pactuados na CIB, previstos na política estadual de Atenção Básica. Os Municípios poderão contar com esses recursos ainda no primeiro semestre de 2014?

Pollara: Nosso compromisso é com o fortalecimento da Atenção Básica. E o programa Qualis-UBS é um exemplo consistente disso. Cerca de 80% dos problemas de saúde podem ser resolvidos nas UBS ou por meio do PSF. Vamos trabalhar para que os recursos sejam disponibili-

zados o mais brevemente possível aos Municípios.

JC - Apenas cinco Estados não participam do custeio do SAMU-192, conforme determina a Portaria do Ministério da Saúde pactuada há anos na Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Há perspectivas de que o governo do Estado de São Paulo passe a contribuir com os Municípios no custeio do SAMU?

Pollara: A participação do governo do Estado no custeio do SAMU também vem sendo analisada. Mas um aspecto deve ser esclarecido: a Secretaria mantém uma rede própria de hospitais estaduais que recebem os pacientes levados pelo SAMU. Esses hospitais são custeados quase que exclusivamente com recursos do tesouro estadual, sem nenhuma contrapartida financeira das prefeituras. Então, se os Municípios investem no custeio do SAMU, o Estado investe no custeio da assistência de urgência e emergência prestada nos hospitais estaduais. Além disso, estamos expandindo o nosso Grau (Grupo de Resgate e Atendimento às Urgências), espécie de “tropa de elite” do resgate pré-hospitalar, com especialização na atuação em grandes desastres, para o interior do Estado. Hoje o serviço atende pelo 193, em parceria com o Corpo de Bombeiros, na capital e região metropolitana, e faz cerca de 18 mil atendimentos por ano.

JC - Que medidas a SES/SP pretende adotar para acelerar e fortalecer a política estadual de Regulação, considerada estratégica para a regionalização e sucesso das Redes Regionais de Atenção à Saúde?

Pollara: Um passo importante foi dado em 2011 com a implantação da Central da Regulação da Oferta de Serviços de Saúde (CROSS), a primeira central online de vagas de urgência e emergência pelo SUS do Brasil. A CROSS é o ponto de contato de todos os hospitais e serviços de saúde que atendem pelo SUS no Estado. Totalmente informatizada, conta com uma equipe de cerca 100 médicos e 50 técnicos auxiliares de Regulação médica, que se revezam em turnos, 24 horas por dia, sete dias por semana, atendendo às solicitações de transferência de pacientes em serviços de saúde de todo o Estado, incluindo pedidos de UTI adulto, neonatal e pediátrica, além de leitos para cirurgias de urgência. Além disso, a CROSS gerencia o agendamento de consultas com médicos especialistas nos AME, a partir do encaminhamento de pacientes pelos Municípios.

Ao mesmo tempo, estamos monitorando as necessi-

dades regionais, especialmente em relação à Regulação de leitos clínicos, leitos cirúrgicos, oncologia e saúde mental. Um ponto importante, estabelecido pelo novo programa de auxílio às Santas Casas é que os hospitais filantrópicos beneficiados pela iniciativa do governo do Estado deverão disponibilizar na CROSS sua oferta de exames, consultas, leitos e cirurgias, para que tenhamos total controle da prestação de serviços disponibilizada à rede pública.

JC - O senhor acredita que finalmente será possível celebrar o COAP em São Paulo? O que falta para isso se tornar uma realidade?

Pollara: O COAP é uma ferramenta importante na integração real dos níveis assistenciais Federal, Estadual e Municipal, definindo ações e responsabilidades entre os três níveis de governo. O primeiro passo aqui no Estado de São Paulo foi a realização dos mapas regionais de saúde para diagnóstico minucioso da situação em cada um dos 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Seguiremos avançando nesta área a partir de algumas ferramentas que deverão ser disponibilizadas pelo

Ministério da Saúde, como indicadores assistenciais, sistemas de gestão e regulação e, em especial, o Cartão Nacional de Saúde.

JC - Ano eleitoral é sempre visto como potencialmente delicado para as relações interfederativas. Como será a conduta da SES/SP na relação com as Secretarias Municipais de Saúde e com o Ministério da Saúde?

Pollara: O Secretário David Uip diz, e eu concordo plenamente com ele, que quando a política eleitoral entra na agenda central da Saúde, quem perde é a população. O SUS não tem partido. Ele foi fruto do trabalho de médicos sanitistas que conseguiram assegurar, na Constituição, a universalidade, equidade e integralidade da saúde para todos os cidadãos. A relação com o Ministério da Saúde e com as secretarias municipais seguirá essa diretriz, absolutamente técnica e sem nenhuma conotação partidária ou eleitoral. Esperamos que a recíproca seja a mesma.

JC - Que mensagem o Senhor gostaria de deixar para os gestores paulistas?

Pollara: A mensagem é de otimismo, mas também de compromisso inequívoco em redobrar os esforços e, juntos, trabalharmos alinhados para o aperfeiçoamento do SUS em nosso Estado. Contamos com cada Secretário Municipal de Saúde e com o apoio do COSEMS/SP para executar essa tarefa.

“RELAÇÃO COM
MINISTÉRIO E
SECRETARIAS
SEGUIRÁ
DIRETRIZ
TÉCNICA”

SSO
OMISSO
OM O
CIMENTO
ENÇÃO
CA”



Fotos Arquivo COSEMS/SP

■ Presidente e novas diretoras do COSEMS/SP

NOVOS DIRETORES. SEJAM BEM-VINDOS!

A diretoria do COSEMS/SP parabeniza os novos membros da Diretoria, eleitos na reunião nesta manhã (13/02), pelo Conselho de Representantes Regionais do COSEMS/SP. São eles: Célia Cristina Pereira Bortoletto - SMS Mauá; Maria Auxiliadora

Vanin SMS - Jaguariúna e Denise Fernandes Carvalho – SMS Assis.

Os três novos membros eleitos são militantes de longa data da saúde pública e já participaram da Diretoria do COSEMS/SP em outras gestões.

SES/SP DIVULGA TABELAS COM CIRURGIAS ELETIVAS POR COMPONENTE E PRESTADOR

E stá disponível no site da Secretaria de Estado da Saúde - área GESTOR/ Documentos de Planejamento em Saúde/Cirurgias Eletivas - tabelas com demonstrativos da execução



Divulgação

do mutirão de cirurgias eletivas financiado pelo governo federal - por componente e prestador, no período de 2011 a 2013 (até competência novembro de 2013). Esses dados poderão subsidiar as Comissões Intergestores Regionais (CIR) nas pactuações sobre transferências de saldos de recursos nas regiões de saúde que não tenham condições de serem executados para novos planos operativos regionais conforme Deliberação CIB nº 48, de julho de 2012. O link pra acesso direto à tabela está na página do COSEMS/SP:

www.cosemssp.org.br

#DICADOGESTOR

VACINAÇÃO CONTRA HPV

“E stamos todos mobilizados para a campanha nacional de vacinação contra o HPV, que ocorrerá de 10 de março a 10 de abril deste ano. A vacina HPV é uma importante estratégia para a redução dos casos de câncer em mulheres. O câncer de colo de útero é a quarta causa de morte por câncer entre as mulheres brasileiras. A Atenção Básica é quem executa a campanha. O planejamento é conjunto: Atenção Básica, Vigilância Epidemiológica e gestão.”



CARMEM PAIVA,
Secretária Municipal de Saúde Pereira Barreto, município com 25mil habitantes e 422 meninas, de 11 a 13 anos, a serem vacinadas.

nação poderá ocorrer sem necessidade de autorização ou acompanhamento dos pais ou responsáveis, no entanto, caso não autorizem, deverão encaminhar o Termo de Recusa.

É importante planejar também como será o controle e acompanhamento do cumprimento do esquema vacinal: planilhas por escolas, planilhas por Unidades de Saúde, utilizar sistema informatizado já adotado pelo Município. Além de números, é preciso identificar quem não foi vacinada, quem não tomou a segunda dose. Pensando no Município todo fica difícil, porém trabalhamos com a área de abrangência da Saúde da Família e de suas microáreas; neste território é possível identificar quais as meninas que precisam ser vacinadas, acompanhar o cumprimento do esquema vacinal.

O apoio do gestor: disponibilizar os recursos necessários para o desenvolvimento da campanha (material, equipe, transporte,), acompanhar o desenvolvimento da campanha para, se necessário, em conjunto com a equipe, propor intervenção em tempo oportuno possibilitando garantir a todas as meninas, público alvo desta campanha, o acesso à vacinação.

Uma ótima campanha para todos!”

“ O Município conta com oito Equipes Saúde da Família (ESF), um Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF), Programa Saúde na Escola (PSE).

Par atingir a meta de vacinar 80% das meninas entre 11e 13 anos, é fundamental a articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde e as Escolas Públicas e Privadas. Em nosso Município o Grupo técnico Intersetorial do Programa Saúde na Escola (PSE) já está se reunindo para o planejamento das ações e definição de um cronograma para orientação aos professores,

pais, alunos e definição das datas para a realização da primeira e segunda dose da vacina. A vacinação será realizada em todas as Unidades de Saúde, inclusive zona rural, com a participação das oito equipes da Saúde da Família e apoio do NASF, porém, a escola é o local estratégico: o acesso às adolescentes é facilitado e contamos com o apoio dos professores!

Na orientação dos profissionais da educação e da saúde é importante destacar o cumprimento do esquema vacinal com as três doses e o direito do adolescente ao acesso a serviços de saúde, inclusive vacinação: a vaci-

XXVIII CONGRESSO DO COSEMS/SP

COSEMS/SP DARÁ APOIO FINANCEIRO COMO INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DE SECRETÁRIOS

O XXVIII Congresso do COSEMS/SP - **'SUS 25 anos: desafios e prioridades'**, que acontecerá no Município de Ubatuba, de 2 a 4 de abril, será um grande espaço de debates, aprendizagem e troca de experiências entre os gestores. Para fomentar a maior participação de Secretários Municipais de Saúde (SMS) no evento, a comissão organizadora estabeleceu recurso no valor de R\$ 500,00 para auxílio de custo aos gestores municipais paulistas. O valor é intransferível, válido apenas aos Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo.

**■ XI MOSTRA**

Em 2014, o congresso contará com a XI Mostra de Experiências Exitosas dos Municípios. Os trabalhos concorrerão ao IV Prêmio David Capistrano, entregue às 10 melhores experiências no SUS nas cidades paulistas.

“Convido todos os gestores do Estado a comemorar os 25 anos do SUS construindo seus novos

caminhos. Torço para que essa ajuda de custeio aos gestores contribua para um congresso com participação recorde de cidades” enfatizou a Diretora de Comunicação e SMS Salto, Cláudia Meirelles.

Kelen Cristina Rambo Carandina, Vice-Presidente do COSEMS/SP e SMS Cordeirópolis. Será coordenadora da Grande Conversa *‘Expectativas e necessidades municipais para a gestão federal e estadual do SUS’*.



“O tema a ser abordado na atividade, foi amplamente discutido nas reuniões de Diretoria do COSEMS/SP, dada a importância do momento eleitoral, inclusive da antecipação dos possíveis candidatos à eleição do Estado.

Acredito que a ideia de propor para o Congresso um debate que permita trazer as expectativas e necessidades dos Municípios, a partir do olhar das outras esferas de Governo, e quais seriam as propostas para o fortalecimento e im-

plantação das Políticas Públicas de Saúde no País, possibilitará mais que um espaço democrático sobre as responsabilidades, mas momento de reflexão e aproximação dos Municípios das ideias e ideais do que se tem pensado na projeção do cenário atual da saúde no Brasil.

O Congresso do COSEMS/SP tem se mostrado o maior espaço de debate, de atualização e aprendizado das Políticas Públicas de Saúde do Estado de São Paulo. Acredito que o Congresso, pela seriedade que vem sendo tratado e conduzido, e obviamente pela grande participação que temos registrados nos últimos anos, tem contribuído de maneira efetiva para o fortalecimento dos gestores e técnicos da saúde nos seus próprios serviços, mas, principalmente, nos espaços de construção colegiada.

Temos sempre contado com a presença de técnicos do Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde que enriquecem os debates e cursos. E tornou-se também um grande espaço de troca de experiências entre os Municípios, garantidos na Mostra de Experiências Exitosas e que esse ano, ainda poderão ser aprofundadas nas Rodas de Conversa.”

Mara Ghizzellini Jacinto, membro da Diretoria do COSEMS/SP e SMS Cedral, será coordenadora da Grande conversa: *‘Direito à Saúde ou Direito ao Consumo’*.



“Consumo e Direito, complexas contradições. A lógica do consumo não pode prevalecer sobre a lógica da cidadania, sobretudo quando se fala de direito à saúde, que é um direito constitucional de relevância pública.

O financiamento da saúde precisa ser satisfatório, para garantir a integralidade da assistência, falta ao SUS fatores que são essenciais à sua estruturação, uma vez que a saúde impõe aos entes federados determinadas exigências de articulação.

A situação de planejadores de saúde precisa ser alcançada, não se pode ficar atuando de maneira emergencial, tentando superar problemas estruturais, que caem sempre no colo dos gestores municipais, inúmeros fatores são ocultos às questões que ficam surgindo todo o tempo exatamente em razão da ausência de um planejamento que possa refletir as necessidades reais de saúde, associadas à financiamento adequado.

A importância de se levar esse tópico à discussão é de suma relevância visto que, a judicialização é fato, exterminando com qualquer programação e orçamento.

A importância da presença dos Secretários Municipais de Saúde neste grande evento é que será um espaço voltado para Gestores e equipes técnicas, onde se discutirá assuntos atuais de Saúde Pública, numa grande troca de experiências e conhecimentos, irmanados em sintonia, na melhoria da qualidade e crescimento do SUS e, no fortalecimento desse movimento.”



PERFIL

EQUILÍBRIO E EXPERIÊNCIA!

Fernando Monti assume a presidência do COSEMS/SP frente sua segunda gestão municipal na cidade de Bauru. Atua na área pública há quase três décadas e sua história se confunde com a consolidação do SUS no Estado de São Paulo, onde ocupou cargos importantes na Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP), como a direção do Escritório Regional de Saúde de Bauru, atual Departamento Regional de Saúde (DRS), Coordenador das Regiões de Saúde – 2, da SES/SP, e Secretário Adjunto de Estado, na gestão de Nelson Rodrigues dos Santos. Na área acadêmica, é professor do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

É médico infectologista e especialista em Saúde Coletiva. Com forte tendência municipalista, iniciou sua atuação junto ao COSEMS/SP em 2009, ocupando os cargos de segundo Tesoureiro e Vice-Presidente. Em 2013, com forte apoio do COSEMS/SP, foi eleito Vice-Presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), onde tem feito um



excelente e elogiado trabalho interfederativo representando São Paulo no Conselho Nacional de Representantes Estaduais (CONARES) e Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Vale dizer, que faz parte do seletivo grupo de ativistas pelo SUS gerados pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", em Botucatu, ao lado de Arthur Chioro (Ministro da Saúde) e Affonso Viviani Júnior (CRS/SES/SP).

Sempre centrado e reflexivo, traz à gestão do COSEMS/SP a visão mediadora e necessária para que todas as políticas públicas de saúde defendidas tenham resultados coletivos e concretos, ajudando sempre a montar esse difícil cenário com clareza e muitos ensinamentos. Desejamos a você muita energia e conquistas nessa nova fase junto ao COSEMS/SP. Contamos com seu apoio incondicional e estaremos ao seu lado, aprendendo, ensinando e compartilhando.

.....
 Cláudia Meirelles, SMS Salto e Diretora de Comunicação do COSEMS/SP

COSEMS/SP NO FACEBOOK



Fotos COSEMS/SP

► POST MAIS VISUALIZADO EM JANEIRO

Curtidas: 76

Compartilhamentos: 106

Visualizações (até 28/02): 9.160

.....
Dia 21 de janeiro – Foto: Arthur Chioro com o troféu dos 25 anos do SUS

Texto: Médico, Sanitarista, defensor incansável do SUS, mestre inteligente, companheiro de lutas históricas, Secretário Municipal de Saúde de São Bernardo do Campo, Presidente do COSEMS/SP... e agora indicado como NOSSO FUTURO NOVO MINISTRO DA SAÚDE !!! Parabéns, [#SUScesso](#) [#abraSUS](#) !!! Conte sempre com sua equipe!

FURP - um dos maiores laboratórios farmacêuticos públicos da América Latina

- Produz mais de **70** medicamentos
- Possui certificação ISO 9001:2008
- 3 mil cidades contam com os produtos da FURP
- Já distribuiu mais de 20 bilhões de unidades farmacotécnicas através do Programa Dose Certa

Entre em contato: 11 2423-6223 | 0800 055 1530 | vendas@furp.sp.gov.br | www.furp.sp.gov.br

